

D. Quixote. — Que caixões são esses ?  
 — É para Don Chicote e Seu Pança, sim Siô. Seu Zé Cubino é quem manda.  
 Sancho Pança — Dize que ficamos muito obrigados, mas que não havia pressa.

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importância das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o D. Quixote a... olho (e ha muitas!...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

Aos nossos assignantes, cuja assignatura termina no fim do corrente mez, recommendamos que, caso queiram reformal-a, o façam em tempo para lhes não ser interrompida a remessa deste semanario.

A ADMINISTRAÇÃO.

## DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 13 de Julho de 1895.

## ORDEM E PROGRESSO

Tristes são os espectaculos que se desenrolam aos nossos olhos.

A Capital Federal parece querer voltar ao estado de sitio. Já não ha garantia, já não ha governo. O prestigio da autoridade vai cada dia diminuindo e não tardará a ficar completamente nullo.

Seguros da impunidade, os desordeiros se tornam cada dia mais audazes e chegam a reunir-se para proferirem sentenças de... (quem diria?) sentenças de morte. Porque? Contra quem?

Contra os verdadeiros patriotas, os verdadeiros republicanos que querem ver o Brazil occupando lugar honroso entre as nações mais civilisadas. Para isso é preciso termos paz e elles não querem; é preciso o respeito ás leis e elles nada respeitam. O que querem então?

E' possível que haja um só brasileiro que não ame sua patria e não queira vel-a sahir do horrivel estado em que se acha?

Infelizmente os ha, e muitos. Uns, os chefes, ambicionam o poder e isto é incontestavel, pois não podem dar razão plausivel para explicar tamanha opposição a tudo quanto tende a terminar uma guerra fratricida que arruina o paiz, e nos envergonha perante o estrangeiro pela maneira barbara e cruel com que os chefes castilhistas procedem contra os prisioneiros e feridos.

Como explicarão elles darem seu voto para senadores a individuos accusados pela opinião e pela imprensa de crimes horrorosos?

E' que os chefes precisam de sub-chefes para a occasião ou as occasiões propicias.

Os mais, os que estão em maior numero, os que gostam das aguas turvas, são simplesmente uns engrossadores, promptos a ser-

virem como istrumentos cegos a todas as determinações contra quem quer que sejam.

Desgraçado paiz, que chegaste a este estado!

Antes a guerra civil em que os dois partidos combatem francamente. Ao menos as situações são definidas, sabe-se onde está o adversario. Quem não quer tomar parte na luta retira-se.

Mas esta guerra surda e hypocrita, sob o manto da paz que dizem gozarmos aqui, na Capital, isto não é situação sustentavel por muito tempo.

Será estarmos em paz vermos o nosso collega da Cidade do Rio soffrer, no seu estabelecimento um ataque a tiros de revolver escapando milagrosamente à morte?

Será estarmos em paz sabermos que houve grande reunião de jacobinos para decretarem unanimemente a morte de quatro jornalistas!?

(obrigados pela nossa parte).

Será estarmos em paz vermos as nossas casas guardadas dia e noite pela policia para evitar sermos assassinados?

Graças a ella é que não passamos ainda d'esta para peor.

Vaiha-nos ao menos a policia!

Muita gente ignora o nosso programma; — muitos suppõem que nós pertencemos a este ou aquelle partido. Uns chamam-nos de Sebastianistas, outros de Custodistas; é possível até que nos tomem por Florianistas, pelo facto de termos dado o retrato do Marechal Floriano. Outros, pelo contrario, suppõem-nos inimigos deste e ficaram espantados ao vê-lo estampado n'um nosso supplemento.

Todos que assim pensam estão em erro. O *D. Quixote* não tem partido algum; elle é completamente neutro, não tem paixões politicas a ponto, como muitos fazem, de negar pão e agua aos seus adversarios. A sua unica paixão, o seu verdadeiro amor, o seu maior desejo é vêr a Patria feliz sem se importar se é Pedro ou Paulo quem a governa.

E para isso *D. Quixote* quebra e quebrará quantas lanças forem precisas, louvando uns e censurando outros.

Mas, ainda assim, quando tiver occasião de tratar de algum vulto politico, mesmo adversario das suas idéas, não deixará de fazer-lhe justiça, se assim merecer, sobretudo depois de morto.

*D. Quixote* não pôde fazer o que praticam os bandidos do sul ás ordens do fatal Castilhos que, depois de morto o inimigo, profanam o seu cadaver commettendo toda especie de crueldade e infamias, que não nos salvarão da deshonra perante as nações civilisadas, porque desgraçadamente temos um governo que não reage contra esses factos, tal é o desgraçado estado deste paiz.

O Governo, ficando impassivel diante de crimes tão horrorosos, não achando uma punição para os miseraveis que, em resposta ao telegramma do Sr. Prudente de Moraes mandando entregar o corpo mutilado do heroico Saldanha da Gama, fizeram queimar o cadaver, dá uma triste cópia de sua fraqueza politica e dá-nos o direito de suppôr que em breve

não tardará a ouvir-se o grito de *saave qui peut!*

XXX.

## EXEQUIAS DO ALMIRANTE SALDANHA DA GAMA

Foi solemne a cerimonia funebre promovida por numerozo grupo de amigos do finado contra-almirante.

A igreja da Ordem de S. Francisco de Paula encheu-se de tal modo que, ás 9 horas da manhã, quando se deu principio á missa solemne, era impossivel penetrar-se no vasto templo.

Antes de começarem as exequias foram resadas nos altares lateraes varias missas em intenção do illustre finado.

Começaram após as exequias, celebrando o monsenhor Amorim acolytado por monsenhor Breves e o conego Amaral.

A orchestra executou durante a cerimonia, regida pelos maestros Mesquita e Pereira, cantando ao côro distinctos amadores.

Representantes da imprensa e pessoas da nossa melhor sociedade enchiam completamente o templo bem como distinctas senhoras.

Foi uma concurrencia verdadeiramente digna da elevada consideração em que era tido um homem da estatura de Saldanha da Gama.

Além da cerimonia funebre das exequias têm sido resadas muitas missas pela alma do illustre finado, achando-se sempre as diversas igrejas onde têm sido celebradas, repletas de pessoas da nossa mais fina sociedade, verdadeiramente sentidas.

## EXEQUIAS OFFICIAES

Effectuaram-se os funeraes do Marechal Floriano Peixoto com toda a pompa e mise-en-scène de exequias feitas á custa do Estado.

Na verdade o prestito esteve imponente pelo numero de coroas e de gente de toda a classe tanto na politica como no funcionalismo publico.

Por isso vimos grande numero de coroas, representando alguns Estados, e um sem numero dellas, levadas por diversas associações e grupos de empregados publicos, representando os diversos ramos da nossa administração, cujo pessoal é quasi tão numerozo quanto são as folhas das arvores desta bella capital.

Que colossal fortuna passa alii diante dos nossos olhos, disse um espectador, que achava-se ao meu lado, e que se admirava desse prestito que nunca mais se acabava!

Veja, disse-me elle: passaram deputados, senadores, intendentes e um sem numero de corporações ao serviço do Estado; segue depois o exercito com cavallaria, infantaria e artilharia; a marinha, o corpo de bombeiros, etc.

Pois toda essa gente recebe ordenados em proporção da posição que occupa.

Somme todos ordenados e veja o que dão n'um anno!

Na verdade deve ser uma somma colossal! E' preciso pois concordar que todos os que tomam parte neste prestito não fazem mais do que praticar um acto de gratidão, acompanhando os restos mortaes de quem foi chefe de Estado e portanto do Thesouro Nacional.

— Gratidão, não falle n'isso...

— Então é admiração pelas virtudes politicas do...

— Qual admiração! qual gratidão Se taes sentimentos existissem, nos que vivem do Thesouro elles não teriam resistido, ao desejo de possuirem o retrato do grande morto pela modica somma de mil réis!

Mas então...

Pois são bem poucos os que foram comprar esse retrato e em relação aos do almirante Saldanha da Gama que publicou o «D. Quixote» a differença esta na razão de 100 por 3.000.

A nossa collega, a *Revista Illustrada*, menos imparcial que o «Don Quixote», só publicou um retrato, o do Marechal Floriano e contandô com a gratidão e amor da parte daquelles que endosavam o illustre marechal, augmentou a sua tiragem.

O texto rodeado de luctuosa tarja vem todo repassado da mais profunda dôr.

Entretanto a collega levou tremenda es-piga e queixa-se amargamente, de *tamanha* ingrati-dão!

E ella tem razão, sobretudo, sabendo que o «Don Quixote» tirou um sem numero de exemplares de um revoltoso, de um brasileiro tão pouco importante e tão nullo que não mereceu da parte da *Revista Illustrada* nem um retrato, nem uma linha sequer no texto.

Esse jornal ignora que falleceu o Saldanha da Gama!

E o individuo que dirige essa folha julga-se jornalista.

Pobre jornal, outr'ora conceituado, quanto cahiste!

De tudo que acima fica dito deprehende-se o seguinte, que é o principal, e que muito desejamos que se saiba:

Morreram dois brasileiros illustres cujos nomes echoaram, n'estes ultimos tempos, não só em todo o Brazil, como no estrangeiro.

São dois vultos perante os quaes o povo desta capital manifestou-se.

Pois podemos garantir, e sem receio de sermos contestados, que o verdadeiro sentimento de pezar manifestou-se em grande maioria pelo almirante Saldanha da Gama, cuja morte heroica contrastou deveras esta população, o que nos prova que ainda ha entre nós sentimentos nobres e humanitarios que nos permitem esperar a terminação d'este estado de cousas e um melhor futuro.

## CHINOISERIES

Esta Central, francamente,  
tem cada uma... de truz!  
Faz mesmo pascar a gente  
esta Central, francamente.  
Não sei que o dito lhe assente:  
nem tudo é ouro, o que luz.  
Esta Cental, francamente  
tem cada uma... de truz!

Eram trens a toda hora  
descarrilhando... a valer!  
Com atrasos e demora  
eram trens a toda a hora.  
Mas um bilheteiro agora  
descarrilha do dever.  
Eram trens a toda a hora  
descarrilhando... a valer!

Bilhetes elle vendia  
de passagem, sem favor;  
como quem dever cumpria,  
bilhetes elle vendia.  
Mas agora principia  
a dar bilhetes... de amor!  
Bilhetes elle vendia  
de passagem, sem favor!

Passa fóra! O caso é sério.  
Maridos, toda a attenção!  
Pais de familia, criterio!  
Passa fóra! o caso é serio.  
Seja exemplo esse mysterio  
do improvisado D. João.  
Passa fóra! o caso é serio,  
maridos, toda a attenção!

Um bilhete p'ra a Piedade  
grita uma dama gentil.  
E elle empurra-lhe, á vontade,  
um bilhete p'ra a piedade —

Papel de amor, em verdade  
é mesmo *piadoso* ardil,  
Um bilhete p'ra a Piedade  
grita uma dama gentil.

Ora a Central dos prodigios!  
Os prodigios da Central!  
Chega de troca aos fastigios!  
Ora a Central dos pro ligios  
A's taes viagens—remigios!  
junte mais isso, afinal.  
Ora a Central dos prodigios!  
Os prodigios da Central!

LU-NO.

## O THERMOMETRO DO D. QUIXOTE

Quem quizer ter uma idéa exacta do que é a opinião publica, quem desejar saber quanta sympathia pôde um cidadão adquirir pela sua virtude, pôde dirigir-se á redacção do *D. Quixote* onde encontrará um thermometro infallivel.

Diante d'elle não ha remedio senão curvar-se. Elle representa a expressão mais efficaz do sentimento popular.

Elle poderia, consultado pelos nossos politicos dirigentes, servir a guial-os no verdadeiro caminho a seguir.

Tirar-lhes-ia a peneira que certo engrossamento lhes poz nos olhos e concorreria infallivelmente para entrarmos de novo na senda do progresso e da ordem.

## Aggressão á Imprensa

Na noite de sabbado passado alguns... exaltados, para não dar outro nome, tentaram por tres vezes um assalto á redacção da *Cidade do Rio*, nossa vizinha e collega.

Os desordeiros, depois de haverem quebrado moveis e louça no café de Londres, dirigiram-se ao escriptorio da mencionada folha, e dispararam muitos tiros de revolver contra elle.

O nosso collega José do Patrocínio ia sendo victima, e o gerente Sr. Guimarães foi ferido em um braço.

A policia compareceu logo, dispersando os atacantes e fazendo guardar o escriptorio por uma força de 8 praças.

Estê attentado deve, porém, prevenil-a para o futuro, de modo a poder obstar a reproducção desses factos que envergonham a nossa Republica.

Nada conseguem estas arruaças senão desprestigiarem o nome Brasileiro e abalar mais o nosso credito e fóros de nação civilisada.

Si ainda hoje apontamos com horror alguns factos desta ordem no tempo do Imperio, como a morte de Badaró e o assalto á *Republica*, como, em um regimen democratico, deixar dessas manchas de sangue que, por isso mesmo, maiores se tornarão? Basta que o assalto á *Tribuna*, do qual ainda todos se lembram com horror, já foi commettido na Republica. Fiquemos ali, e não augmentemos a negra lista. No periodo de agitação que atravessamos a liberdade de pensamento é, mais que nunca, um direito sagrado, e como tal garantido por lei.

Respeitemos a lei, pois é só por este modo que honraremos a Republica.

## Lettras e Arte

*Trabalhos Judicarios* — Do Dr. Gaetano Pinto de Miranda Montenegro.

O livro do Dr. Montenegro é uma collecção de decisões fundamentaes por elle preferidas no Tribunal Civil e Criminal do qual é integro e provecto juiz.

No meio do desanimo e abandono em que estão actualmente os estudos concernentes ás mais elevadas questões de Direito, é com ver-

dadeiro prazer que recebemos tão valiosa offerta. O Dr. Montenegro é um raro exemplo de magistrado que estuda e todas as suas decisões são peças dignas de attenção pelo seu valor scientifico.

As questões colleccionadas no livro *Trabalhos Judicarios*, versam sobre varios assumptos.

Principalmente a questão tão importante da lei das sociedades anonymas é ali tratada luminosamente.

Foi o Dr. Montenegro quem na Camara Commercial deu os primeiros golpes nas trapacas do celebre encilhamento, prestando assim um grande serviço ao paiz.

O livro é prefaciado pelo illustre Dr. Ferreira Vianna e para darmos idéa do valor da obra, basta transcrevermos estas palavras do seu notavel prefaciador.

« Sinceramente vos felicito, escreve elle, tanto pelos fundamentos quanto pela fórma precisa e clara de vossas decisões, como membro da Camara Commercial do Tribunal Civil e Criminal. Sobretudo, revelão ao mesmo tempo o minucioso exame dos autos, trabalho ingrato, mas imprescindivel, e tacto juridico na intelligencia e applicação das leis aos factos occurrentes. Este merito tem maior valor quando se considera na confusão e antinomia resultantes da superposição de regras e doutrinas mal apuradas ás da nossa antiga legislação. Sobreleva ainda notar que, em geral, as decisões colleccionadas, e que formão o vosso livro, resolvem questões sobre sociedades anonymas, materia já de si difficil, e que mais se tornou pelas reformas de occasião, com que o espirito da innovação quebrou a harmonia esthetica da lei de 1895.»

Nossos cumprimentos ao Dr. Miranda Montenegro pela seu importantissimo livro que, como obra de consulta, é necessario não só aos advogados, mas a todos que se interessam pelas questões juridicas.

Chega-nos ás mãos o numero 7 do *Archivo do Districto Federal*, Revista dos documentos para a historia da cidade do Rio de Janeiro. Esta importante publicação, manancial de factos e documentos historicos, de immenso valor para os estudiosos é mais um titulo de honra para o seu redactor o já distincto historiador brasileiro Dr. Mello Moraes Filho, incansavel investigador das nossas tradições e costumes.

O presente numero contém:— O Tratado da carta por onde se aforou a lagôa de Santo Antonio, a Carta do Governador Gomes Freire de Andrade á camara acerca dos contractos, o do governador José da Silva Paes ao senado, Editaes, Autos, A Sociedade Santa (Israelitas), Historia das Ruas etc.

A gravura representa um oratorio mural, o *oratorio de pedra* dos tempos coloniaes.

O Club Wagner estreou na noite de 25 do passado, de um modo brilhantissimo, digno dos maiores applausos. Poucas sociedades tem começado com um tão aprimorado gosto. O concerto nada deixou a desejar, despertando em todos o maior enthusiasmo. A Sig. Marianna Bottoni, e o nosso sympathico Sante Athos são artistas de merecimento reconhecido.



D. Q. - Com que então, estamos con-  
denados à morte?  
S. P. - E pelos jacobinos, sim senhor...



D. Q. - O caso é grave... Preciso deitar  
uma lagrima.  
S. P. - O' patrão, quando acabar me em-  
preste o lenço



Saibam, caros assignados, que os jacobinos, proceden-  
do como verdadeiros senhores, votaram unanimemente,  
em numero e assentado, a morte de Don Quixote.



Não conhecemos essa gente. Com certeza devem ser tipos puros  
mal encarados e ferozes! - Viva!



É possível, pois, que, qualquer dia, D. Quixote  
e o seu fiel escudeiro appareçam por ahí espi-  
chados em qualquer esquina.



É provavel, visto o estado de selvageria em que  
vivemos, - que os bugres mutilen os nossos corpos  
como é moda hoje.



Don Quixote magro e duro de roer,  
será queimado, o que também é moda.



Mas o Sunchu, que é rechonchudo, será devorado e  
suboreado pela tribo dos Jacobibiruins, estomacados  
desde que acabou a revolução.



Essa gente, apesar de ter mais estomago que consciencia tomara tal requibo,  
que tremenda indigestão será o resultado de tão canibalesco festim!



Consequente! Corrida para o  
matto... nunca mais deveriam  
sahir por aqui, para a tran-  
quilidade d'esta terra.  
que esta faz de actos de selvageria, e só deseja,

assim como Don Quixote, que o Sr. Prudente de Moraes  
possa, desassombrado, conduzir a Republica no caminho  
da paz e da ordem.

Ignacio Machado na sua inspirada flauta e o professor Nunes na sua clarineta tocaram admiravelmente o duetto da opera Simão Bocanegra.

Entre as amadoras permittam que saliente as Exms. Sras. DD. Maria Moreira Guimarães e Ricardina P. Terra e entre os amadores Leopoldo Pimentel, um bello talento. Ao concerto seguiu-se animado baile que se prolongou até a manhã.

Não é preciso dizer que a directoria foi para todos os convidados da mais fina delicadeza, e da maior distincção: basta dizermos que se compõe dos Srs: Dr. Moreira Guimarães, Américo de Albuquerque, Augusto Guimarães, Felipe Senés, Carlos Baptista, Vital do Espírito-Santo e Eurico da Cruz.

Ao Enrico Borgongino illustre director de Harmonia, um aperto de mão: bravo, maestro.

Ao Club Wagner as nossas saudações.

A *Semana*, numero 91, surgio alegre, cheia de vida. Conta-nos a Historia dos Sete Dias pela afiada penna humoristica de J. Guerra. Além disso traz-nos: Leitura para meninas, de Lucio de Mendonça, Risos no Bosque, bom soneto de Arthur Lobo, Noivas mortas, poemetto em prosa de E. Doria, Gazetilha Litteraria, Bellas Artes, Zoologia pittoresca; interessante sonetinho do espiritoso humorista Guil-mar, Theatros, factos, noticias, correio etc. Progredindo sempre, esta *Semana*. Continue.

L. N.

## A CIGARRA

Esplendido! o n. 10 da *Cigarra*.

A figura allegorica «O Club da Morte» com aquellas lagrimas de sangue a escorrer é estu-penda de ironia humoristica.

Esta pagina é assignada pelo Olavo Bilac e Julião Machado, dois verdadeiros artistas.

A arma do primeiro é a penna e os seus bellos escriptos parecem [desenhos.

A do segundo é a penna ou o lapis e os seus desenhos parecem verdadeiros artigos litterarios.

Não é preciso dizer quem os fez; mas se não é o diabo, com certeza, foi o espirito e o humorismo que os ajuntou.

A primeira pagina traz o retrato da distinctissima patricia Clotilde Maragliano que vimos nascer em S. Paulo e que tanto honra a sua patria com o seu brilhante talento de primo cartello nos principaes theatros do mundo.

A pagina central traz desenhos allegoricos e funebres sobre os funeraes do Marechal Floriano e no texto vignetas adoraveis ornando os bellos e espirituosos artigos litterarios de Olavo Bilac e outros distinctos escriptores.]

Muito desejamos que o publico auxilie, como merece, esse jornal, o unico entre nós verdadeiramente primo-irmão dos melho-res que se publicam em Paris. Digo Paris, porque o espirito da *Cigarra* é o verdadeiro espirito Gaulez que o Julião trouxe consigo, mas que, forcoso é confessal-o, encontrou já aqui incar-

nado no seu companheiro, redactor Olavo Bilac.

Desejamos que as assignaturas chovam, como saraiva até obrigar a *Cigarra* a abrir um guarda chuva, mas...virado em sentido contrario.

E' justo que o nosso amigo Ribeiro encontre compensação aos seus desejos de publicar nesta Capital tão bom jornal.

X.



## O MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

Com este numero damos em supplemento o retrato do Marechal Floriano Peixoto.

Considerando-o como militar não podemos deixar de prestar-lhe homenagem pois que a sua fé de officio prova ter elle honrado tanto a sua espada como a patria.

Em innumerous logares, no Paraguay, como se vê pela fé de officio, que representamos em fórma de corôa de louros, elle teve occasião de distinguir-se pela sua intelligencia e incontestavel bravura conquistando um a um todos os seus galões de official.

No seu elevado posto de vice-presidente e chefe do Estado, o Marechal Floriano teve mais uma occasião de mostrar a sua energia, tenacidade e alta capacidade militar organizando uma defeza que deu em resultado a derrota dos revoltosos.

Sobre a parte administrativa e politica como chefe do Estado, nada podemos dizer pois que o *D. Quixote* só appareceu este anno e já o Marechal deixára o poder em 15 de novembro do anno findo.



## VARIEDADES

### O JOGO DE BILHAR

A bibliotheca nacional de Pariz recebeu ultimamente, como dónativo, uma carta de 1750 relativa ao jogo de bilhar.

Este jogo, pelo que diz a carta, parece ter sido inventado no meiado do seculo XVI pelo proprietario de uma casa de penhores, chamado Bill Kew.

Este prestamista costumava jogar com tres bolas, sobre o mostrador, servindo-se da jarda para as empurrar.

O nome de Bill-Yard, que se deu o bilhar, viria portanto do nome do inventor do jogo e do instrumento de que se servia para jogar.

Pelo menos é a ethymologia ingleza, que parece bastante accetavel, visto que o jogo de bilhar é de origem ingleza, sendo depois introduzido nos outros paizes da Europa.

### O APETITE DAS ARANHAS

O famoso sabio sir John Lubbock, bem conhecido por seus trabalhos sobre insectos, acaba de publicar os resultados de seus estudos relativos ás aranhas.

Depois de haver pesado cuidadosamente muitos desses insectos antes e depois de suas refeições, eis o que concluiu o sabio:

Com igual peso, um homem adulto para comer a mesma quantidade que uma aranha, deveria absorver dois bois inteiros, treze carneiros, uma duzia de porcos e quatro barris de peixe, e tudo isso em 4 horas.

De ora em diante não se deverá dizer mais uma fome de lobo, mas uma fome de aranha.

E' mais original e mais justo.

Conta-se a seguinte anedocta, attribuida a Camões:

Promettera alguém ao grande épico uma camisa, e não lh'a deu.

E certo dia esse alguém, que era um fidalgo, recebe do poeta os seguintes versos:

Quem no mundo quizer ser  
Havido por singular,  
Deve trazer sempre o dar  
Nas ancas do prometter,  
E já que vossa mercê  
Largueza tem por divisa,  
Como o mundo tudo vê,  
E' mister que tanto dê,  
Que venha a dar a camisa.

Um poeta, moço de espirito, depois de passar a tarde á meza de um café em companhia de um amigo, tendo-lhe « carregado um pouco na hypothese », disse ao levantar-se da cadeira em que estava para ir para a casa: —

« Dizem que um copo de vinho,  
Sendo bom, dá força à gente,  
Isso é peta, certamente;  
tal não posso acreditar,  
pois se eu hoje bebi treze,  
e vês tu... não posso andar!

### D. QUIXOTE

Querem saber quantas vezes tem sido publicada a immortal obra de Miguel Cervantes de SAVEDRA? Vão vendo; 185 em castelhanó; 3 em catalão; 125 em francez, 77 em inglez; 39 em allemão; 9 em hollandez; 14 em italiano; 8 em russo; 3 em dinamarquez; 6 em portuguez; 2 em sueco; 2 em bohemio; 3 em hungaro; 1 em polaco; 2 em grego; 1 em servio; 1 em croato; 1 em finlandez; 1 em turco. Total das edições, 482.

E' assombroso!

Quantos prélos têm gemido, quantas pessoas, têm tido trabalho e pão, derivados do genio de um homem que, mettido no pobre carcere de Argamasilla, na Mancha, em vez de entregar-se ao ocio, aproveitou o tempo da reclusão de escrever o livro mais engenhoso que o espirito humano tem produzido!

E' pois, com justo orgulho que Alcalá de Henares se ufana de ter sido o berço natal de Miguel Cervantes; e comprehende-se ainda que durante muito tempo disputassem essa honra Sevilha, Madrid, Eucena, Toledo, Esquivias, Consuegra e Alcázar de San Juan.

A primeira edição do *D. Quixote* foi feita em Madrid, em 1605.

A segunda e terceira edições foram, no mesmo anno, feitas em Lisboa, na lingua castelhana.

Nós, herdeiros em linha directa do *D. Quixote* do immortal Cervantes, ainda esperamos ser traduzidos em Grego, Hebraico, Sanskrito, e até em Arabe e Chinez (com licença do collega das *Chinoiseries*).

Demos tempo ao tempo e veremos.

## THEATROS

### LYRICO

Partio no dia 2 para S. Paulo, onde estreará com o *Papá Lebbonard*, a companhia do grande actor Ermete Novelli.

Despedindo-se do publico, o distincto artista prometeu voltar em breve. Prospera viagem lhe desejamos esperando vel-o, em pouco, novamente entre nós.

Neste theatro estreou a companhia Imperial Japoneza.

Seus trabalhos são de genero por demais conhecido entre nós. Evoluções gymnasticas, jogos malabares, prodigios de equilibrio e de acrobacia.

A companhia veste com grande luxo e entre os trabalhos que vimos, em geral bem executados, destacaremos o do prato sobre o parasol e o das borboletas de papel.

### APOLLO

A companhia do Theatro Principe Real do Porto levou á scena a graciosa operetta — *A Mulher do Confeiteiro* — traducção da comedia franceza Mme. Boniface por Gervasio Lobato e Accacio Antunes. Cyriaco de Cardoso, o notavel maestro ensaiador, conseguiu fazer executar a primor a parte musical, sendo justamente applaudida, principalmente nos finaes do 1.º e 3.º actos.

José Ricardo deu uma boa interpretação ao trabalhoso papel de Boniface.

A Sra. Augusta Cordeiro na parte não menos difficil de Friquette muito nos agradou e bem assim o barytono Corrêa.

### LUCINDA

O *Segredo de uma Dama* a bella Zarzuela de C. Leoni e Cunha Moniz, musica de Barbieri, continua a attrahir grande concurrencia a este theatro occupado pela companhia do theatro da Trindade de Lisboa.

### EDEN

A companhia da actriz Pepa continua a levar o interminavel *Tim tim por tim tim* e esta actriz a fazer os seus 18 papeis.

### RECREIO

A companhia Dias Braga, de volta da sua excursão a S. Paulo continua a dar-nos o *Rocambo* com seus naufragios e inundações a Ponson du Terrail, e com suas emocionantes situações.

### SANT'ANNA

A companhia deste theatro levou na quarta-feira pela primeira vez a peça burlesca *A Madrinha de Carlos* que tem sido ultimamente representada em Londres, Pariz e Lisboa. E' como diz o annuncio uma *peça burlesca* sem valor litterario ou dramatico. Agrada e entretém pelo imprevisito das situações, algumas de um comico extraordinario.

### S. PEDRO

Neste theatro tem alcançado um grande successo o distincto fascinador Onofroff, realmente admiravel nos seus trabalhos de transmissão de pensamento e fascinação. Recorrendo a um espectador que pensa o que deseja que elle execute, o Sr. Onofroff, apodera-se do pensamento e o realisa. Accões que haviam sido pensadas por espectadores e escriptas em uma tira de papel, Onofroff executou-as com grande rapidez.

Na fascinação o Sr. Onofroff obriga o espectador a acompanhar-o em todos os seus movimentos e suggestiona-lhes sensações de calor e de frio e determina contracções musculares. O processó empregado é o da imposição das mãos nos hombros, processó por elle aperfeiçoado.

São realmente admiraveis as suas experiencias.

Voltou de Pernambuco o activo empresario Sansone que obteve do governo desse estado uma subvenção de 30 contos para uma assignatura no theatro Santa Isabel.

Consta que estreará a companhia que está contractando em setembro e com a opera *Mefistofele* de Boito.

Terminada a temporada, si Sansone obtiver o apoio que espera do publico fluminense trará a companhia ao Rio.

Auxiliemol-o, pois elle bem o merece.

### VARIÉDADES

Fogo do Aquidaban para a... platéa.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos:

Os numeros 1, 2, 3 e 4 d' *O Palhaço* jornal humoristico, politico, financeiro, artistico, poetico, theatro, sportivo, tetrico, patetico, symbolico, nephelibata, comico, lyrico, hyppico, burlesco, phantastico e que finalmente não é jornal, é... o diabo.

Tudo isto transcrevemos do seu cabeçario. Já não é um programma, são muitos programmas em um só jornal.

Que *O Palhaço* continue a fazer piruetas por este mundo, sempre bem disposto e fazendo-nos rir, é o que sinceramente desejamos.

**Relatorio** do anno social de 1894 apresentado á assembléa geral dos accionistas da Associação de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brazil, pelo seu presidente o Dr. João Neri Ferreira.

**Um projecto** de reorganisação da Policia do Districto Federal pelo Sr. Joaquim Francisco de Barros Barreto 2º delegado auxiliar.

« *L'Étoile du Sud* » — N. 460 do anno XIV. Um numero excellent que domonstra o progresso do já acreditado jornal.

« *Le Brésil Republicain* » — N. 540. Magnifico.

« *A Opala* » — Jornal litterario, n. 2. Traz boa collaboração.

« *A Estação* » — N. 12, anno XXIV. Um bom numero com excellentes figurinos e modas. Das gravuras muito nos agradou — *O jardim das Hesperides* e do texto o trabalho intitulado *Poetas* do sympathico Jayme Victor.

« *A Cigarra* » — N. 9. Magnifica. O Julião Machado fez dezenhos verdadeiramente artisticos para este numero: a pagina central — *Mater dolorosa* e a última, são primorosas. O texto, muito bom, faz honra ao Olavo. Sentimos apenas que na secção Theatros o chronista mostre não conhecer os trabalhos do Sr. Onofroff. Vá ver, collega, e modificará a sua opiniao.

« *O Bohemio* » — N. 5. Um bom numero, de onde notamos: em prosa um bom artigo sobre Saldanha da Gama e em verso um mimoso sonetinho humoristico de A. Dello.

Uma cadeira para o beneficio do grande artista Ermete Novelli.

### Convites:

Do Club dos Fenianos para o baile de 29 de Junho de 1895.

— Do Retiro Litterario Portuguez para a sua sessão commemorativa do 36º anniversario e oferecida ao grande poeta e diplomata conselheiro Thomaz Ribeiro.

— Da Fraternidade Beneficente da Colonia Portugueza para a sessão solemne de inauguração do retrato do socio protector José da Silva Leite e offerecimento do diploma á socia honoraria Sra. D. Elvira da Costa e Silva, em 24 de Junho do corrente.

— Do Club Symphonico para o seu 8º concerto em 2 do corrente.

Da casa Vieira Machado & C., recebemos a walsa para piano *Marieta*, composiçao do Sr. Angelo de Miranda Freitas, pela dita casa editada.

Dos editores Fernin de Vasconcellos & Morand a walsa *Roncou o Descalvado* por D. Amelia Borges Madeira.

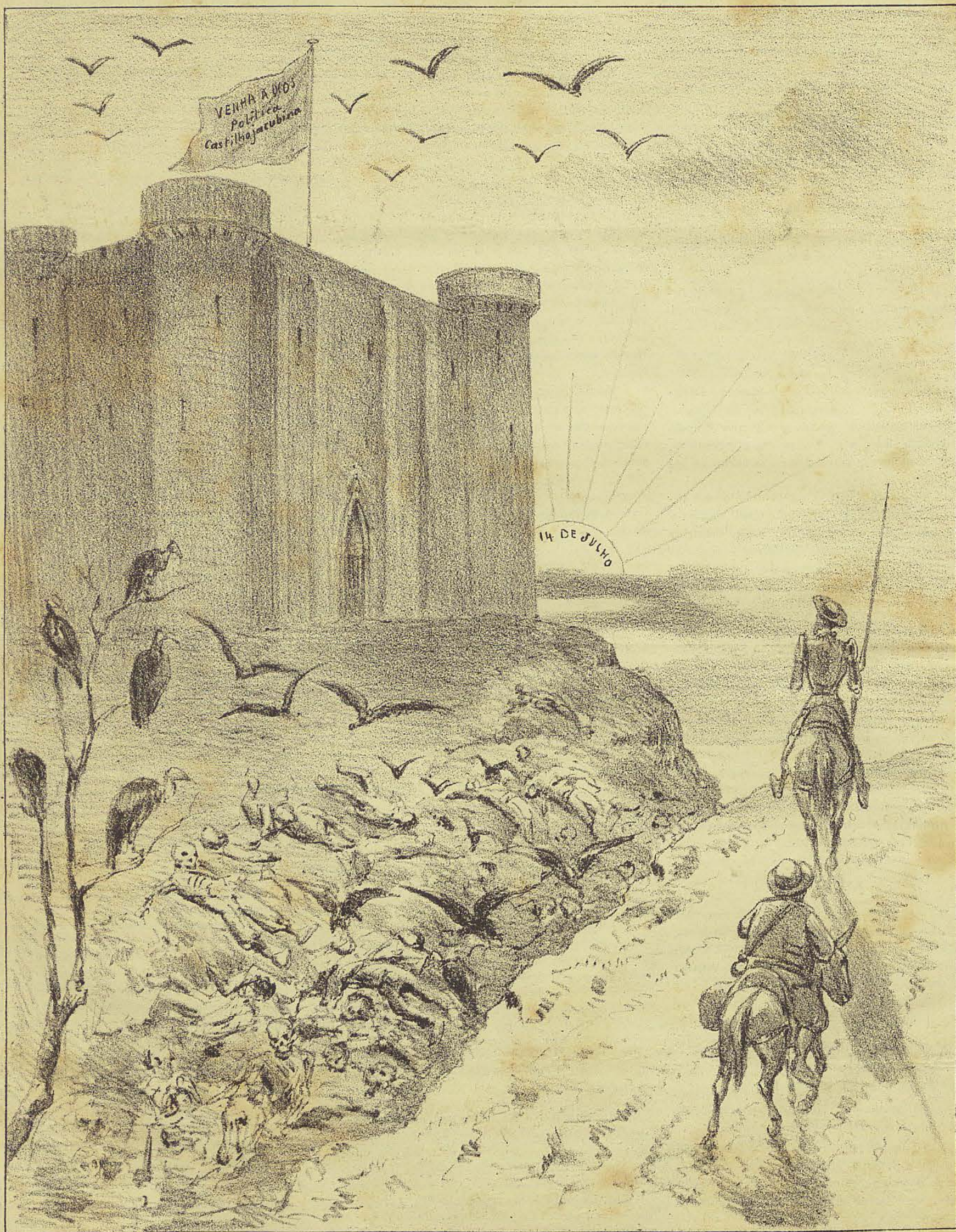
De Sr. Reynaud do *Brésil Republicain* recebemos um bello retrato do Felix Faure distincto presidente da Republica Franceza, impresso e desenhado em S. Paulo pelo Sr. J. Martin.

Igualmente recebemos um exemplar do diploma do Instituto historico e geographico de S. Paulo pelo mesmo habil artista. A' nota que este poz á margem, respondemos. Vous vous plaignez d'être massacré? Que dirons nous alors, l'étant toutes les semaines!

Do Sr. A. José Ferreira Braga recebemos algumas garrafas do *Cognac Tinguaciba* que foi analysado e approvado pela Directoria da Hygiene e Assisiencia Publica.

O cognac estomacal de Tinguaciba é uma bebida tonica muito agradavel ao paladar e que muito acredita a nossa industria nacional representada, neste producto, pelos seus acreditados fabricantes os Srs. Braga Irmão & Comp.

D. MEZARIO.



D. Quixote. — Vê, Sancho, nós também temos bastilha, a da ambição!  
Sancho Pança — E quantas vidas já tem custado! D. Q. — Quando raiará para  
nós este sol?



### O Marechal Floriano Peixoto.

Nascido em Alagoas em 30 de Abril de 1839—Fallecido em 29 de Junho de 1895

A fé de officio deste illustre militar constitue uma coroa de louros e é a mais eloquente prova de quanto se distinguio na carreira das armas.

Durante a revolta de 6 de Setembro o Marechal Floriano teve occasião de mostrar o seu valor, energia e tenacidade com o que conseguiu obter a victoria.